

Bloco ganha sinal verde do Governo

O presidente Fernando Collor anunciou, ontem durante almoço no apartamento do senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) a sua decisão de estimular a articulação de um bloco parlamentar no Senado para dar sustentação ao Governo, admitindo claramente que tem todo o interesse em que seja eleito presidente daquela Casa, alguém de sua absoluta confiança. O nome preferido é o do senador eleito pelo PFL alagoano, Guilherme Palmeira.

O presidente da República tinha a seu lado o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e o anfitrião, Jorge Bornhausen, além do presidente e líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão e Marco Maciel, o líder do PRN e vice-líder governista no Senado, Ney Maranhão, o líder do PTB, senador Affonso Camargo, e o senador eleito pelo PFL alagoano, Guilherme Palmeira. Collor deverá apresentar Palmeira como candidato a presidente do Senado pelo bloco parlamentar em gestação.

O presidente Fernando Collor anunciou a sua decisão de estimular a formação de um bloco de maioria parlamentar no Senado, para garantir a sustentação política do Governo. Mas ele deixou claro também que a este mesmo bloco caberá a tarefa de eleger a nova Mesa do Senado, uma vez que pretende indicar o presidente do Senado. A decisão significa que decidiu fazer do senador eleito pelo PFL de Alagoas, seu aliado e amigo Guilherme Palmeira, o futuro presidente do Senado, possivelmente em luta aberta com o candidato do PMDB, que deverá ser o senador Mauro Benevides.

A reunião, começou com o presidente da República fazendo uma análise a respeito da situação geral do País. Admitiu que o seu programa econômico enfrenta dificuldades, em razão, sobretudo, de uma tendência altista da inflação, que considera reversível. Essa tendência altista teria se verificado em razão da crise do Golfo Pérsico, provocada pela invasão do Kuwait pelo Iraque.

Collor reafirmou sua convicção de que o programa econômico vai superar essas dificuldades e estabilizar a economia do País. O Presidente também se referiu a uma atitude de deliberada resistência de setores do empresariado, que ainda não aprenderam a ganhar o razoável. Referiu-se também às resistências dos grandes cartéis e oligopólios que estão enquistados em diversos setores do sistema produtivo.

O Presidente manifestou confiança no êxito de sua política econômica e no sucesso do esforço empreendido para assegurar maioria parlamentar, na Câmara e Senado. Em relação ao Senado, deixou claro que o Governo precisa eleger alguém de sua confi-

ança para presidente, tendo em vista a óbvia importância do cargo.

Referiu-se às dificuldades que foram criadas para o Governo quando o senador Iram Saraiva (PDT-GO), que é um notório oposicionista, ocupou a presidência do Congresso Nacional. Iram foi acusado pelo Presidente e outros senadores presentes de ter adotado posição facciosa, colocando em votação matérias que interessavam às oposições. Diante disso, tanto o Presidente quanto seus interlocutores concluíram que se torna indispensável eleger o futuro presidente do Senado.

A reunião de ontem no apartamento de Bornhausen foi a segunda. A primeira fora realizada, também num almoço, por sugestão do senador eleito Guilherme Palmeira — amigo comum do Presidente da República e do anfitrião. Tomada a decisão política no mais alto nível — o presidencial — cumpre-se, agora, um ritual próprio, ou seja, as bancadas dos partidos que aderirão ao bloco parlamentar de sustentação do Governo serão convocadas para manifestar-se.

O senador Ney Maranhão, que resistia à formação do bloco e à intervenção do Presidente na eleição da nova Mesa do Senado, enquadrou-se à orientação traçada por Collor. A ideia do Presidente e dos seus líderes é formar um bloco parlamentar com 48 integrantes, mais do que a maioria absoluta numa Casa que terá 81 senadores na próxima legislatura. De acordo com a experiência do bloco no Senado, o Presidente poderá partir para a mesma coisa na Câmara, segundo alguns dos seus interlocutores da reunião-almoço de ontem.

Um dos senadores presentes disse a Collor que o ex-presidente José Sarney não deve ser hostilizado, pois é uma liderança capaz de ter grande influência no Senado e na Câmara. Esse mesmo senador contou que esteve com Sarney, e que o ex-presidente revelou o desejo de manter postura de neutralidade, tendo simpatia pelo programa do Governo. "Ele pode dar de oito a novo votos ao Governo", revelou o mesmo senador. O Presidente ouviu interessado.

Segundo esse parlamentar, Collor terá de agir com grande habilidade até fevereiro, para não desgostar o senador João Castello, seu aliado no Maranhão, onde é candidato a governador, disputando o segundo turno com o sarneysista Edison Lobão. "O Presidente não pode perder oito a nove votos por causa de um", comentou o mesmo membro do Senado. Collor e seus interlocutores chegaram à conclusão, também, de que o bloco parlamentar governista deverá estar formalizado antes do fim da atual sessão legislativa.



Os senadores que formam o novo núcleo: Palmeira, Maciel, Napoleão, Bornhausen, Maranhão e Camargo